

Projecto Meridium

Análise de Contexto – Portugal

Maria Isabel Tomás

CLUNL/FCSH/UNL

Março 2011

Índice

| | <i>Página</i> |
|--|---------------|
| 1. Panorama da imigração em Portugal hoje ----- | 2 |
| 1.1. Continuação da tendência de crescimento verificada desde 2003 ----- | 3 |
| 1.2. Nacionalidades de origem e caracterização socio-demográfica dos Imigrantes ----- | 4 |
| 1.3. Distribuição geográfica e concentração ----- | 5 |
| 1.4. Integração da população imigrante no mercado laboral----- | 6 |
| 2. Políticas e Medidas no âmbito do fenómeno migratório----- | 7 |
| 3. Políticas e Medidas de Âmbito Regional e Local ----- | 8 |
| 4. Áreas seleccionadas para o estudo sociolinguístico do Projecto MERIDIUM ----- | 9 |
| 5. Caracterização dos Distritos seleccionados ----- | 9 |
| 5.1. Distrito de Lisboa ----- | 9 |
| 5.1.1. Caracterização do Concelho de Sintra ----- | 11 |
| 5.1.2. Caracterização do Concelho de Mafra ----- | 16 |
| 5.1.2. Caracterização do Concelho da Amadora ----- | 19 |
| 5.2. Distrito de Setúbal ----- | 23 |
| 5.2.1. Caracterização do Concelho de Setúbal ----- | 27 |
| 5.3. Distrito de Faro ----- | 31 |
| 5.3.1. Caracterização do Concelho de Faro ----- | 35 |
| Fontes Estatísticas ----- | 41 |

1. Panorama da imigração em Portugal hoje

Os contactos efectuados com entidades diversas: autarquias, escolas, associações de imigrantes, etc., no decorrer do trabalho de campo desenvolvido em 2010 e 2011 no âmbito do Projecto MERIDIUM, apontam para que os efeitos da crise económica global (e da crise económica em Portugal, em particular) possam ter levado nestes dois últimos anos a uma contracção significativa na tendência acentuada de crescimento dos fluxos migratórios que caracterizaram as últimas décadas em Portugal. A impossibilidade do recurso a dados estatísticos “em tempo real” não permite, no entanto, validar esta observação “impressionista”.

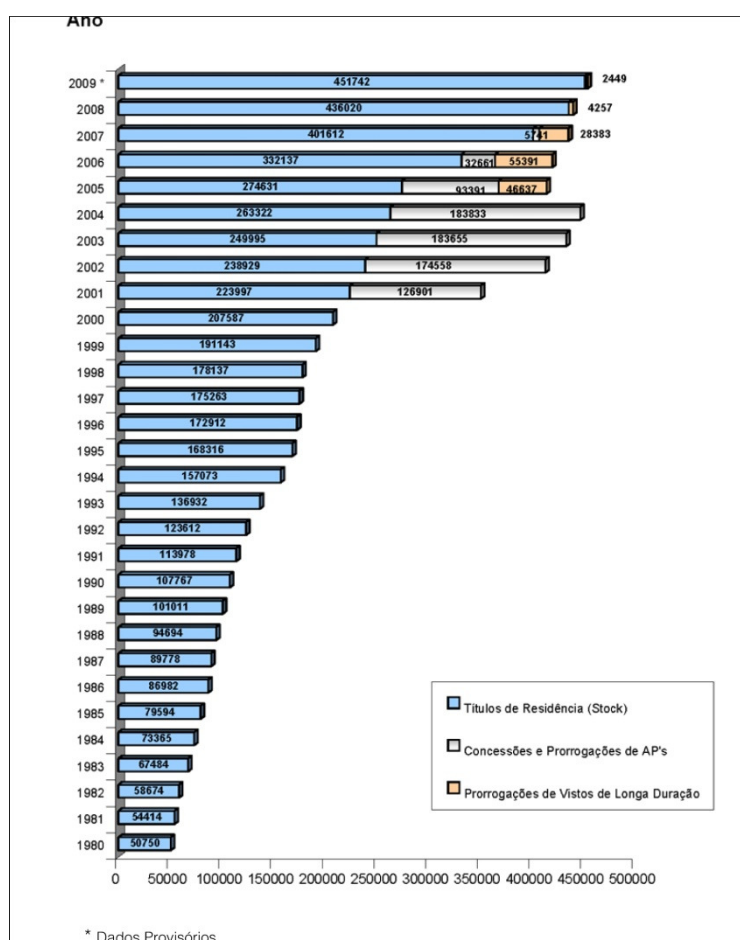
Ao confrontarmos os dados estatísticos mais recentes (2009)¹ com os dados estatísticos reportados no *Relatório Nacional - Portugal* (Projecto MERIDIUM)², não

¹ SEF, disponíveis em <http://sefstat.sef.pt/>

encontramos ainda alterações significativas nos padrões que caracterizam o fenómeno da imigração em Portugal nas últimas décadas:

1.2. Continuação da tendência de crescimento verificada desde 2003

Fig.1. Cidadãos Estrangeiros com Permanência Regular em Portugal (1980-2009)



Fonte: SEF (estimativas) 2009

A população estrangeira portadora de autorização de residência em Portugal no final do ano de 2009³ totalizava 454 191 indivíduos, número que representa um aumento de 3, 16%, face aos números de 2008. Verificou-se, em 2009, um saldo migratório de 15 408 indivíduos, saldo migratório esse que, tal como acontece desde

² Disponível no website do Projecto MERIDIUM: <http://meridium.uniustrapg.it>

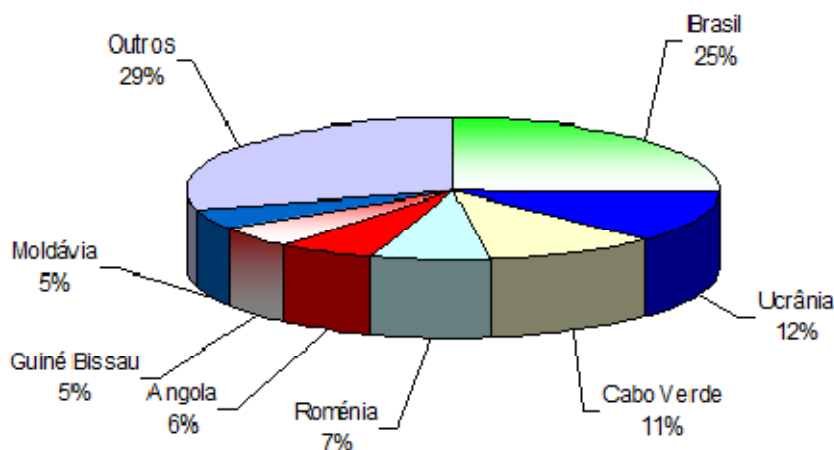
³ autorizações de residência e prorrogações concedidas pelo SEF

1993, constitui a principal componente do acréscimo populacional no país, como evidencia a estimativa da população residente em Portugal (em 31 de Dezembro de 2009) que foi de 10 637 700 indivíduos, com um crescimento face ao ano anterior de 10 500 indivíduos.

1.3. Nacionalidades de origem e caracterização socio-demográfica dos imigrantes

As tendências apontadas no *Relatório Nacional* para a origem dos fluxos migratórios recentes continuam a evidenciar-se em 2009.

Fig. 2. Comunidades imigrantes mais representativas (2009)



Fonte: SEF (estimativas 2009)

Nas estimativas do SEF, a grande maioria dos estrangeiros, em 2009, continua a ter origem em países africanos de língua oficial portuguesa (PALOPs), representando estes 24% do total, ainda que o decréscimo deste fluxo migratório face ao grande afluxo dos anos noventa, se venha acentuando fortemente nos últimos anos: este contingente representava, em 2001, 45,28 % da população legalizada.

A contribuição dos imigrantes de origem europeia (39,1% em 2009) representa um acréscimo de 6,3% face a 2008, graças ao aumento dos fluxos com origem no leste europeu, em particular da Ucrânia (11,6%); Roménia (7,2%), Moldávia (4,6%) e Rússia (1,4%), uma tendência de crescimento que se verificava já nos anos anteriores. Dois factos significativos traduzem esta dinâmica: a Roménia ultrapassa em 2009 o Reino

Unido como comunidade mais representativa, de entre os Estados Membros da União Europeia; a Ucrânia ultrapassa agora Cabo Verde como a segunda comunidade mais representativa.

O aumento significativo do número de nacionais chineses contribuiu para que a Ásia represente agora 6,6% do contingente migratório para Portugal.

Brasil contribui, em 2009, com 25,6% da população estrangeira legalizada, um aumento de 34,3% face a 2001. Em conjunto, o Brasil e os PALOPs representam, em 2009, 47% do universo da população imigrante, traduzindo a forte componente lusófona nos fluxos migratórios em Portugal.

A contribuição da imigração para atenuar o envelhecimento demográfico português continua a evidenciar-se em 2009. A maioria da população imigrante residente em Portugal concentra-se nas faixas populacionais ligadas à vida activa (20 - 39 anos, 40 - 64 anos). O grupo etário 20-39 anos é maioritário, 218 060 indivíduos (48% da população imigrante), seguindo-se o grupo 40-64 (31,48%).

Os dados relativos à repartição por sexo indiciam a continuação da tendência manifestada nos últimos anos: um crescimento da população estrangeira do sexo feminino que se manifesta não só ao abrigo do reagrupamento familiar, mas também pela chegada de mulheres para o mercado de trabalho. Do total da população estrangeira com residência legalizada em Portugal, em 2009, 51,6% eram indivíduos do sexo masculino e 48,4% do sexo feminino, contra 56,2% e 43,8% respectivamente, em 2001.

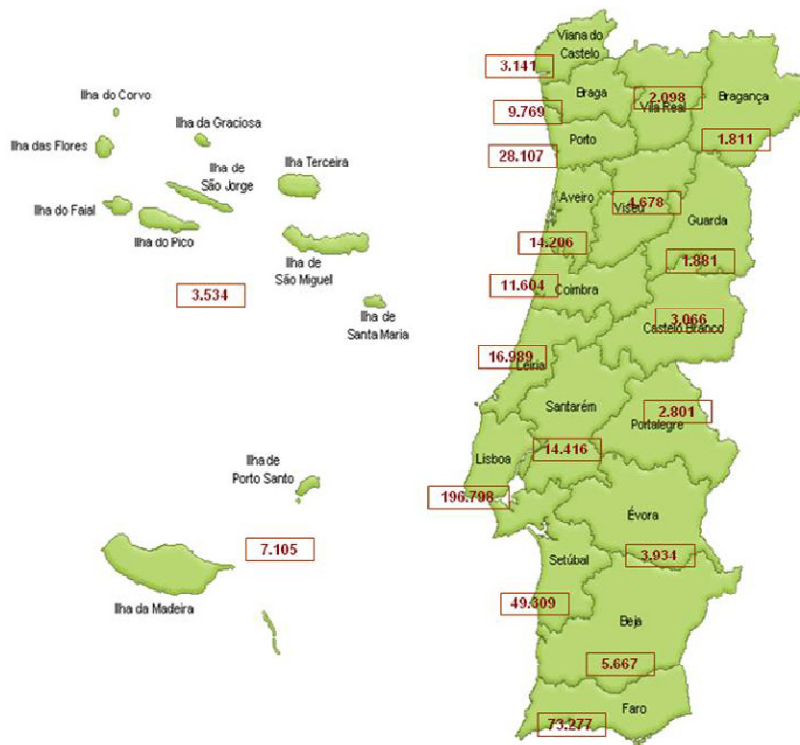
1.4. Distribuição geográfica e concentração

Os padrões de distribuição geográfica e de concentração dos fluxos migratórios no território de Portugal Europeu mantêm-se, em 2009, sem alterações de relevo:

A distribuição territorial da população estrangeira, por distrito, concentra-se sobretudo na faixa litoral do país, com particular incidência nos distritos de Lisboa (196 798), Faro (73 277) e Setúbal (49 309), áreas que correspondem à localização de parte

significativa da actividade económica nacional. A população imigrante nacional dos três distritos referidos representa, em 2009, cerca de 70,3% (319 384 indivíduos) de um universo total de 454 191 imigrantes em Portugal.

Fig.3. População estrangeira em 2009, por distrito



Fonte: estimativas SEF 2009

1.5. Integração da população imigrante no mercado laboral.

Os dados relativos às actividades económicas em que os trabalhadores imigrantes se inserem evidenciam uma diversificação sectorial, com uma forte incidência na construção civil e obras públicas, no comércio, no alojamento e restauração, nas limpezas industriais e nos serviços pessoais e domésticos (principalmente as mulheres). O emprego imigrante espelha assim a forte terciarização da economia portuguesa, ainda que o emprego industrial seja, sobretudo na região de Lisboa e Vale do Tejo, de alguma relevância.

2. Políticas e Medidas no âmbito do fenómeno migratório

Em relação ao histórico descrito no *Relatório Nacional* também aqui não encontramos alterações significativas, quer na legislação portuguesa, quer nas políticas e medidas de integração dos imigrantes em Portugal.

A *Estratégia Nacional para a Protecção Social e Inclusão Social - Portugal 2008-2010*, em articulação com o *Novo Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) 2007-2013*, inclui o *Plano Nacional de Acção para a Inclusão (PNAI) 2008 -2010* e define como uma das suas prioridades

iii) Ultrapassar as discriminações, reforçando a integração de grupos específicos, nomeadamente: pessoas com deficiências e incapacidades, imigrantes e minorias étnicas⁴

As medidas dirigidas aos imigrantes procuram “assegurar a realização dos seus direitos designadamente através do acesso a serviços; protecção social; educação e formação; empregabilidade e emprego; acesso a direitos/apoio judicial”⁵, medidas previstas e programadas no âmbito do *Plano para a Integração de Imigrantes (PII) 2007-2009*.

O Anteprojecto do II Plano para a Integração de Imigrantes (PII) 2010-2013, foi colocado à discussão pública em 2010.⁶

Medidas como os Centros Nacionais de Apoio ao Imigrante (CNAI) de Lisboa e do Porto (criados em 2004) e a Extensão do CNAI de Faro (criada em 2009) encontram-se em fase de consolidação e avaliação dos serviços dirigidos à população imigrante: *Linha SOS Imigrante, Serviço de tradução telefónica (STS), Equipas de Terreno*.⁷

⁴ Disponível em http://www.mtss.gov.pt/docs/ENPSIS2008_2010.pdf

⁵ *Ibid.* p. 49

⁶ Disponível em

http://www.pcm.gov.pt/pt/GC18/ConsultaPublica/Pages/20100713_Plano_Integracao_Imigrantes.aspx

⁷ Veja-se o relatório da OIM: *Avaliação de Acompanhamento. Sistema Nacional de Apoio ao Imigrante*, de Setembro de 2010. Disponível em:

As políticas nacionais (e a sua implementação) no domínio da integração de imigrantes voltaram a ser avaliadas pelo “Migrant Integration Policy Index” (MIPEX)⁸ 2011, que compara as políticas nacionais (e a sua implementação) dos vinte e sete Estados-membros da União Europeia (UE), da Noruega, Suíça, Canadá e EUA através de 148 indicadores, divididos por sete áreas de políticas de integração, tendo Portugal sido colocado na segunda posição do *ranking*, logo a seguir à Suécia.

As políticas e medidas educativas prosseguem as linhas de orientação descritas no *Relatório Nacional*, com o estabelecimento de Centros de Recursos para a Inclusão, nas áreas de intervenção das Direcções Regionais de Educação e o apoio à formação em língua portuguesa para estrangeiros.

*O Programa Operacional Potencial Humano (POPH)*⁹ para o período de 2007-2013, com a comparticipação do Fundo Social Europeu, consagra no seu *Eixo Prioritário 6 – Cidadania, Inclusão e Desenvolvimento Social*, o desenvolvimento da integração social e profissional da população imigrante, através de medidas de política específicas. O Eixo 8, de intervenção no Algarve, preconiza medidas específicas - Acções de Formação e Iniciativas de Sensibilização Dirigidas a Públicos Estratégicos no Domínio do Acolhimento e Integração dos Imigrantes.

A nível das Escolas do Ensino Público, prossegue a implementação dos programas definidos em anos anteriores (Aulas de Português como Língua Segunda) e, nalgumas delas, a execução de projectos educativos para a Interculturalidade.

3. Políticas e Medidas de Âmbito Regional e Local

As Políticas de Apoio e Integração às Comunidades Imigrantes são definidas a nível nacional. Cabe às entidades administrativas regionais e locais, a nível dos vários sectores (Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, Direcções Regionais de Educação, Escolas, etc.) implementarem e gerirem as iniciativas e projectos, frequentemente em parceria com instituições da sociedade civil (Associações de Imigrantes, IPSS, instituições religiosas, etc.). A generalidade das Câmaras tem realizado iniciativas com

⁸ Produzido pelo British Council e pelo Migration Policy Group. Disponível em <http://www.mipex.eu/download>

⁹ <http://www.poph.qren.pt/>

o objectivo de promover a integração económica e social dos imigrantes. Estas iniciativas incidem em aspectos predominantemente sociais e traduzem-se em acções muito diversas: a criação de organismos locais de apoio ao imigrante (CLAII) é generalizada; algumas Câmaras têm também dinamizado projectos de integração social.

4. Áreas seleccionadas para o estudo sociolinguístico do Projecto MERIDIUM

Os dados estatísticos mais recentes (Estimativas SEF 2009) confirmam a justeza da escolha das áreas relevantes¹⁰ para o estudo sociolinguístico a que o Projecto MERIDIUM se propôs: Distritos de Lisboa, Setúbal e Faro. Sendo as áreas de maior densidade imigratória, esta concentração espelha um processo de litoralização acentuada do povoamento do país em que 28% da superfície do país (distritos e concelhos do litoral - Portugal Continental) concentra, em 2001 (último Censo) 65% da população e em que 75% da população reside na faixa litoral.

Por outro lado, como veremos nas secções seguintes, se analisarmos os dados disponíveis relativos à inserção laboral dos imigrantes por sectores de actividade económica (Reis *et al*: 2007)¹¹ verificaremos que estes padrões de concentração geográfica, respondem em cada distrito (e em cada concelho seleccionado) às dinâmicas da vocação económica de cada uma destas áreas.

5. Caracterização dos Distritos seleccionados

5.1. Distrito de Lisboa

| | |
|------------------------------|----------------------|
| Área (Km2): | 2 797 |
| População (2007 INE): | 2 232 700 habitantes |
| Concelhos: | 16 |
| Freguesias: | 226 |

¹⁰ - cif. *Relatório Nacional*, pp.73-78

¹¹ Reis, José et al. (2007). *Imigrantes em Portugal. Economia, Sociedade, Pessoas e Territórios*. Coimbra: CES. Disponível em http://www.ces.uc.pt/jr/pdfs/relatorio_imigracao_qualificada.pdf

Fig. 4. Mapa dos concelhos do Distrito de Lisboa



Lisboa é, de acordo com as estimativas do SEF relativas a 2009, o distrito com maior número de imigrantes residentes: 196 798 cidadãos legalizados, reflectindo a sua centralidade na economia do país.

Fig.5. População imigrante residente no Distrito de Lisboa. 2009

| Distrito | Total | TRs | VLDs | Homens | Mulheres |
|------------------------|---------------|---------------|-------------|---------------|--------------|
| Total Distrito | 196798 | 195140 | 1658 | 100031 | 96767 |
| Alenquer | 3322 | 3319 | 3 | 1770 | 1552 |
| Amadora | 19994 | 19799 | 195 | 10251 | 9743 |
| Arruda dos Vinhos | 667 | 665 | 2 | 373 | 294 |
| Azambuja | 1090 | 1090 | | 571 | 519 |
| Cadaval | 394 | 394 | | 212 | 182 |
| Cascais | 21943 | 21830 | 113 | 10541 | 11402 |
| Lisboa | 44557 | 43777 | 780 | 22878 | 21679 |
| Loures | 20460 | 20359 | 101 | 10529 | 9931 |
| Lourinhã | 1219 | 1218 | 1 | 672 | 547 |
| Mafra | 4394 | 4386 | 8 | 2372 | 2022 |
| Odivelas | 15157 | 15107 | 50 | 8042 | 7115 |
| Oeiras | 10900 | 10845 | 55 | 5025 | 5875 |
| Sintra | 39897 | 39584 | 313 | 20174 | 19723 |
| Sobral de Monte Agraço | 443 | 443 | | 243 | 200 |
| Torres Vedras | 3857 | 3831 | 26 | 2023 | 1834 |
| Vila Franca de Xira | 8504 | 8493 | 11 | 4355 | 4149 |

Dos concelhos do Distrito de Lisboa, os concelhos de maior concentração imigratória são, como revela o quadro acima, os concelhos de Lisboa, Amadora, Sintra, Cascais e Loures. Dos concelhos do distrito seleccionaram-se, para a aplicação dos Questionários Sociolinguísticos do Projecto MERIDIUM, dois concelhos de média dimensão e forte concentração de imigrantes (Sintra e Amadora) e um concelho de média dimensão, com uma menor concentração (Mafra), representando contextos que pudessem apresentar uma amostra das situações diferenciadas que encontramos nos concelhos do distrito.

5.1.1. Caracterização do Concelho de Sintra

Área (Km2): 317

População: 419 382 (Estimativa 2009)

Freguesias: 20

Actividade económica: Turismo, Comércio, Indústria, Agricultura, Vitivinicultura

O concelho de Sintra insere-se na Área Metropolitana de Lisboa, com eixos viários e ferroviários que permitem um acesso fácil e rápido à capital do País. Nas últimas décadas, o concelho tem sido objecto de uma forte pressão urbanística, respondendo à expansão urbana da região, determinada pela terciarização de Lisboa e pela saturação do Concelho da Amadora, mais próximo da capital nesses eixos de comunicação.

O concelho atrai também nas últimas décadas, um número significativo de novos moradores, atraídos pelo mercado de trabalho em alguns sectores da economia concelhia e pelo preço favorável da habitação.

Fig. 6. Mapa das freguesias do Concelho de Sintra



A análise dos sectores que caracterizam a actividade económica do concelho aponta para uma forte terciarização. O sector terciário é, neste concelho, responsável por cerca de 70% do emprego, o sector secundário por um pouco menos de 30%, com valores residuais para o sector primário.

O Concelho de Sintra caracteriza-se nas últimas décadas por um forte crescimento demográfico. Na década de 1991 a 2001, a população do concelho cresce 39,3%, em contraste com um crescimento de 2,3% para a Região da Grande Lisboa, 4,8% para a Região de Lisboa e Vale do Tejo e de 4,6% no total do país.

Apesar de apresentar na década referida uma taxa de natalidade superior aos dos outros concelhos da Área metropolitana de Lisboa, grande parte desse crescimento populacional deve-se aos fluxos migratórios que têm o concelho como destino.

Os Fluxos Migratórios no Concelho de Sintra

De acordo com os dados disponíveis de 2001, verifica-se no concelho um saldo migratório de 30,8%, em comparação com um saldo migratório de 1% para a Região da Grande Lisboa e de 4,2% para a Região de Lisboa e Vale do Tejo. De acordo com os dados do Censo de 2001, em Sintra residiam 23 470 cidadãos estrangeiros em 2001, o

que correspondia a 18,6% do total de estrangeiros legais da Área Metropolitana de Lisboa, representando 6,45% do total dos habitantes do concelho. O crescimento acentuado continuou nos anos seguintes. Segundo as estimativas do SEF para 2009, residem no final desse ano, em Sintra, 39 897 cidadãos estrangeiros.

Caracterização sócio-demográfica da população estrangeira em Sintra.

Os imigrantes no concelho têm, na sua maioria (59,96%), idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos, ou seja, encontram-se em idade activa. No entanto, o número de crianças estrangeiras residentes no concelho é também bastante significativo e deve ser tido em conta. O número dessas crianças, na faixa etária até aos 19 anos, corresponde a 24,62% do total da população estrangeira, o que equivale a 4,6% do total das crianças residentes no concelho, com a mesma idade.

Nacionalidades mais representativas no Concelho de Sintra

No Concelho, Cabo Verde (55,61%) é o país com mais cidadãos, seguido de perto pelo Brasil (20,44%). O grupo constituído pelo Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) é, de longe o mais relevante, representando 55,61% dos cidadãos estrangeiros residentes. Em segundo lugar, destaca-se o grupo dos cidadãos oriundos dos países do Leste Europeu (14,3%)

Fig. 7. Nacionalidades mais representativas dos estrangeiros residentes em Sintra. 2009

| Nacionalidade | Número de residentes em situação regular |
|----------------------|---|
| Cabo Verde | 8 743 |
| Brasil | 8 157 |
| Angola | 6 412 |
| Guiné Bissau | 5 518 |
| Roménia | 2 451 |
| Ucrânia | 2 251 |
| S. Tomé e Príncipe | 1 515 |
| Moldávia | 1 014 |
| China | 570 |

Total no concelho 39 897

Fonte: SEF, estimativas 2009

Iniciativas e Medidas para a integração e apoio à imigração

Funcionam em Sintra vários CLAI, localizados em geral junto das Juntas de Freguesia, ao abrigo de um Protocolo de colaboração entre o Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural - ACIDI, I.P., o Município de Sintra, Juntas de Freguesia e Associações.

Os Centros Locais de Apoio à Integração de Imigrantes (CLAI) em Sintra têm como missão apoiar os cidadãos imigrantes nos processos de regularização e encaminhamento institucional e disseminar informação sobre a legislação que regula a permanência de cidadãos estrangeiros em Portugal e reagrupamento familiar, o acesso aos direitos (saúde, educação, emprego e formação profissional, etc.), a aquisição da nacionalidade portuguesa.

1. Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes - CLAI de Sintra
2. Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes - CLAI de Sintra – Extensão do Cacém
3. Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes – CLAI
Protocolo de colaboração entre o Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI,IP) e a Associação Olho Vivo - Queluz
4. Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes - CLAI itinerante
Protocolo de colaboração ACIDI, IP, Associação Olho Vivo e Junta de Freguesia de Belas - Belas
5. Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes - CLAI itinerante
Protocolo de colaboração ACIDI, IP, Associação Olho Vivo e Junta de Freguesia de Casal de Cambra - Casal de Cambra

6. Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes - CLAI itinerante

Protocolo de colaboração ACIDI, IP, Associação Olho Vivo e Junta de Freguesia de São Marcos. São Marcos, Agualva

Associações de imigrantes e organizações que apoiam os cidadãos imigrantes em Sintra

No Concelho de Sintra são numerosas as Associações de Imigrantes e vários os tipos de organizações que prestam apoio à integração destas comunidades:

- *ACAS – Associação Luso Cabo-verdiana de Sintra*
Website: www.acas.pt
- *AFRUNIDO – ASSOCIAÇÃO SOCIODESPORTIVA E CULTURAL*
Agualva-Cacém
- *ASSOCIAÇÃO BALODIREN*
- *ASSOCIAÇÃO DOS CIDADÃOS DA GUINÉ CONACRI RESIDENTES EM PORTUGAL*
- *ASSOCIAÇÃO FIÉIS DA DIAKONIA – Algueirão*
- *CASA DA GUINÉ – Queluz*
- *CASA SEIS – Associação para o Desenvolvimento Comunitário - Mira Sintra*
- *CENTRO COMUNITÁRIO DA PARÓQUIA DE ALGUEIRÃO MEM MARTINS*
Algueirão
- *COMUNIDADE ISLÂMICA DA TAPADA DAS MERCES E MEM MARTINS*
Website: www.acitm.com

- *COMUNIDADE CRISTÃ DO ALGUEIRÃO* – Algueirão
- *K' CIDADE – PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO URBANO* - Tapada das Mercês
- *OLHO VIVO – Associação para a Defesa do Património, Ambiente e Direitos Humanos* - Queluz
Website: www.olho-vivo@sapo.pt
- *QUIZOMBA – Associação Recreativa e Cultural dos Angolanos Residentes nos Municípios da Amadora e Sintra* - Queluz
- *SER ALTERNATIVA – ASSOCIAÇÃO DE APOIO SOCIAL* - Mem Martins
- *ASSOCIAÇÃO UALLADO FOLAI*

Outros serviços/ projectos

- *Gabinete de Apoio à Cidadania (GAC) Associação Olho Vivo.*
Queluz

5.1.2. Caracterização do Concelho de Mafra

Área (Km²): 291
 População (2005): 64 217 habitantes
 Freguesias: 17

Fig. 8. Mapa das freguesias do Concelho de Mafra



O Concelho de Mafra está situado na orla ocidental do País e encontra-se integrado na periferia da Área Metropolitana de Lisboa. Com uma fraca densidade populacional, residiam no concelho de Mafra no ano censitário de 2001 54 358 pessoas. Em 2005, estimava-se um total de 64 217 habitantes, revelando uma tendência para um crescimento acentuado da população.

O concelho, caracterizado pela existência de actividades económicas diversificadas, evidencia, no entanto, uma forte terciarização. De acordo com dados disponíveis para 2002, o sector terciário representa 68% das empresas do concelho e 59% do total do emprego. O sector primário (agricultura, produção animal, silvicultura e pesca) representa, de acordo com os dados de 2002, somente 3,6% do tecido empresarial; o sector secundário (indústrias extractivas e pesca) representa 28,3% da actividade económica.

Nem toda a população activa residente em Mafra trabalha no concelho. De acordo com os dados do Censo de 2001, apenas 64,6% dos trabalhadores empregados residentes no concelho exerciam a sua actividade dentro dele. 35,6% dos trabalhadores deslocava-se diariamente para trabalhar fora do concelho.

Os Fluxos Migratórios no Concelho de Mafra

Segundo os dados do INE, existiam, em 2001, 1808 indivíduos de nacionalidade estrangeira a residir no Concelho de Mafra. As estimativas para 2009, disponibilizadas pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) indicam para 2009 um total de 4 394 estrangeiros em situação regular, que representam cerca de 7% da população do concelho.

Em 2001, o maior contingente vinha da Europa, nomeadamente dos países da União Europeia. De entre os países da Europa de Leste a Rússia era, em 2001, o mais representado no Concelho de Mafra; do continente africano, os angolanos representavam quase metade dos provenientes daquele continente.

As dinâmicas dos fluxos migratórios dos últimos anos levaram a um aumento substancial do número de estrangeiros residentes e a uma alteração nas nacionalidades mais representativas na população imigrante.

Fig.9. Nacionalidades mais representativas no Concelho de Mafra (2009)

| Nacionalidade | Nº de residentes |
|----------------------|-------------------------|
| Brasil | 2 598 |
| Ucrânia | 581 |
| Moldávia | 382 |
| Roménia | 222 |
| Angola | 68 |
| China | 77 |
| Total | 4 394 |

Fonte: SEF Estimativas 2009

Os cidadãos oriundos de países europeus representam agora somente 4% do total. O Brasil é a nacionalidade mais representada (59,1%). Três países do Leste Europeu (Ucrânia, Moldávia e Roménia) ocupam no seu conjunto a segunda posição. Angola continua a ser o país africano com mais cidadãos no Concelho.

Iniciativas e Medidas para a integração e apoio à imigração

A Câmara Municipal de Mafra disponibiliza desde 2008, através de um protocolo com o ACIDI, serviços de informação e apoio específicos para a população imigrante, nas instalações do Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes (CLAII) de Mafra. Além da informação sobre as questões relativas aos imigrantes, o CLAII de Mafra disponibiliza um *Posto Multimédia*, com acesso à internet, um serviço Telefónico *Telefone SOS imigrante* e um *Centro de Documentação*.

Associações de Imigrantes

Por o contingente imigrante no Concelho de Mafra ser de reduzida expressão numérica, ainda que represente cerca de 7% da população do concelho, e dada a proximidade de Lisboa, onde se concentram inúmeras associações de imigrantes, não existem à data associações de imigrantes sediadas neste concelho.

5.1.3. Caracterização do Concelho da Amadora

Área (Km2): 23,8

População (2005): 175 490 habitantes

Freguesias: 11

O Concelho da Amadora é um concelho recente criado em 1979 a partir de uma freguesia de Lisboa.

Fig. 10. Mapa das freguesias do Concelho da Amadora



A sua localização geográfica na periferia da capital influenciou directamente as dinâmicas demográficas, económicas e sociais do Município: na segunda metade do século 20, o progressivo desenvolvimento das infra-estruturas viárias e rodoviárias que a aproximaram de Lisboa e o desenvolvimento industrial que ocorreu nas décadas de 1950/1960, com a instalação de unidades de indústria pesada, conduziram a um forte aumento populacional, fomentado igualmente pela atractividade dos baixos preços da habitação, num concelho situado a curta distância do pólo central da actividade

económica – Lisboa. Em 2001, o Município da Amadora apresenta uma das mais altas densidades populacionais do país: 7 903 habitantes/Km², enquanto Lisboa apresentava no mesmo período uma densidade de 1 410 habitantes/Km².

A partir da década de 1990, com a perda de importância das indústrias transformadoras, dá-se uma acentuada terciarização da actividade económica, com um maior peso do comércio e dos serviços (comércio por grosso e a retalho, reparação de bens de uso pessoal e doméstico, alojamento e restauração), que representam 42,4% do total das actividades económicas no concelho, seguidas das actividades relacionadas com a Construção e as Obras Públicas (18,6%). Segundo o Censo de 2001, a população residente activa distribuía-se diferenciadamente pelos vários sectores da actividade económica: 0,3% no sector primário, 24,3% no sector secundário e 75,4% no sector terciário.

Em termos demográficos, verifica-se nas últimas décadas uma diminuição acentuada da população residente, condicionada pela especulação imobiliária que provocou um aumento do custo da habitação em 1991 e pela diminuição da Taxa de Natalidade que se tem vindo a verificar nos últimos anos. O concelho da Amadora contabiliza em 2001 175 872 residentes estimando-se que, em 2006, a população não ultrapassasse os 174511 habitantes (estimativas do INE) e em 2009 181 774 habitantes. Paralelamente assiste-se a um gradual envelhecimento da população: de acordo com o INE, os indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos representariam, em 2006, 17% do total da população, 39% dos quais teria mais de 75 anos.

Os Fluxos Migratórios no Concelho da Amadora

Segundo o último Censo (2001), existiam 12 511 imigrantes no território do Concelho.

Em 2001, a população imigrante da Amadora representava 7,1% da população total.

No período inter-censitário (1991/2001) o saldo migratório passa de um saldo negativo de -7,6%, no início da década de 1990, a um saldo positivo de 2,1% em 2001.

Quanto à sua distribuição por nacionalidades, em 2001, 82% dos imigrantes são oriundos dos PALOPs, 7,5% são de nacionalidade brasileira e 3,3% oriundos dos países do Leste Europeu.

Em 2009, segundo os dados estatísticos disponibilizados pelo SEF, residem no concelho da Amadora 19 994 imigrante em situação regular, um aumento de 7 483 indivíduos que, muito possivelmente, terá contribuído para atenuar a diminuição demográfica que se faz notar no concelho.

A distribuição por nacionalidades de origem não sofreu alterações substanciais em 2009: são ainda os cidadãos oriundos dos PALOPs que constituem o contingente mais relevante (61%), com uma expressiva maioria dos imigrantes cabo-verdianos. No entanto, este contingente sofre uma clara diminuição, em contraste com o aumento verificado em relação aos cidadãos brasileiros que agora representam cerca de 19% do total dos estrangeiros residentes. Seguem-se os cidadãos oriundos de países do Leste Europeu (7%) que quase duplicam em relação a 2001.

Fig. 11. Nacionalidades mais representativas no Concelho da Amadora (2009)

| Nacionalidade | Nº de residentes |
|----------------------|-------------------------|
| Cabo Verde | 6 819 |
| Brasil | 3 767 |
| Guiné Bissau | 2 333 |
| Angola | 1 852 |
| S. Tomé e Príncipe | 1 139 |
| Ucrânia | 805 |
| Roméia | 596 |
| China | 341 |
| Total | 19 994 |

Fonte: SEF Estimativas 2009

Iniciativas e Medidas para a integração e apoio à imigração

A implementação local das medidas de integração e apoio aos imigrantes, definidas a nível nacional, passa pelos organismos administrativos locais e por iniciativas protagonizadas por instituições da sociedade civil e por associações de imigrantes:

- **Criação de Centros Locais de Apoio à Integração de Imigrantes**

Centro Local de Apoio ao Imigrante da Amadora. Criado em 2008, por protocolo entre o ACIDI e a Delegação da Amadora da Cruz Vermelha Portuguesa

Centro Local de Apoio ao Imigrante da Amadora, pólo da Venteira. Criado em 2009, através de um protocolo assinado entre o ACIDI, a Associação de Solidariedade Social do Alto da Cova da Moura (ASSACM) e a Junta de Freguesia de Buraca.

Centro Local de Apoio ao Imigrante da Amadora, pólo da Buraca. Criado em 2009, através de um protocolo assinado entre o ACIDI e a Associação Cultural Moinho da Juventude.

- **C EQUAL – Projecto DIVERCIDADE.** Iniciativa da Câmara Municipal da Amadora de intervenção no Bairro de Realojamento do Casal do Silva, promovendo o desenvolvimento de acções de formação para técnicos/as de organizações que trabalham com populações imigrantes, seus descendentes e oriundas de minorias étnicas, realizando de actividades nas comunidades locais e nos organismos com intervenção nos territórios.
- Programa Retorno, responsabilidade da Câmara Municipal da Amadora, de apoio aos cidadãos, oriundos de países estrangeiros e residentes no Concelho da Amadora em situação precária que desejem regressar definitivamente aos seus países de origem.

Programas de apoio aos alunos estrangeiros no sistema educativo

Os padrões de distribuição dos imigrantes por nacionalidade de origem no Concelho da Amadora, em que os dois contingentes com um peso mais significativo - os cidadãos oriundos dos PALOPs e do Brasil não apresentam presumivelmente dificuldades linguísticas em relação à língua portuguesa, justificam a quase inexistência de programas específicos nos estabelecimentos de ensino locais, ainda que em muitos

casos, essas dificuldades existam, quando a língua materna é uma língua crioula de base portuguesa. A resposta das escolas é dada pela inclusão destes alunos nas numerosas medidas de combate ao insucesso escolar e à exclusão social que são frequentes nas escolas do concelho.

Associações de Imigrantes no Concelho da Amadora

Estão sediadas no Concelho da Amadora várias associações, com destaque para as associações de imigrantes oriundos de países africanos:

- Associação Cultural Moinho da Juventude
- Associação de Solidariedade dos Filhos e Amigos do Concelho de São Miguel-Cabo Verde
- Associação de Solidariedade Subud
- MORNA - Associação Cultural Luso-Africana
- MORABEZA - Associação para a Cooperação e Desenvolvimento
- Unidos de Cabo Verde
- Solidariedade Imigrante Associação para a Defesa dos Direitos dos Imigrantes

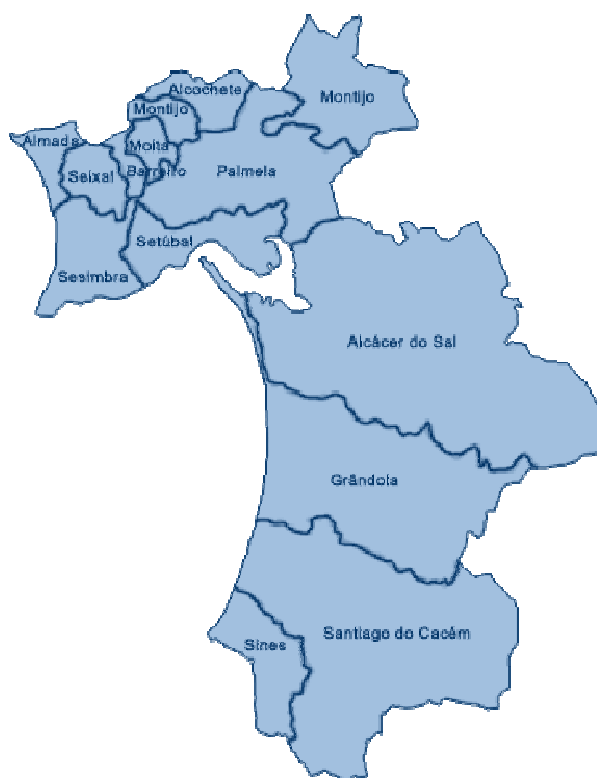
5. 2. Distrito de Setúbal

| | |
|------------------------------|-----------------------|
| Área: | 5 064 Km ² |
| População (2007 INE): | 845 858 habitantes |
| Concelhos: | 13 |

O Distrito engloba duas grandes áreas: a Península de Setúbal, constituída pelos concelhos de Almada, Montijo, Moita, Barreiro, Alcochete, Seixal, Sesimbra, Palmela e Setúbal; e o Litoral Alentejano, constituído pelos concelhos de Alcácer do Sal, Grândola, Sines e Santiago do Cacém.

A Península de Setúbal integra a Região de Lisboa e Vale do Tejo conjuntamente com a Grande Lisboa. No distrito de Setúbal, vivem 845 858 pessoas, 797 111 das quais na Península de Setúbal. O concelho mais populoso do distrito, de acordo com os dados disponíveis do Instituto Nacional de Estatística relativos a 2007, é o do Seixal, seguindo-se Almada, e só depois a capital de distrito, Setúbal, com 122 554 habitantes. O concelho menos populoso é o de Alcácer do Sal, com 13 354 habitantes.

Fig. 12. Mapa dos concelhos do Distrito de Setúbal



A extensa orla costeira tem um papel decisivo na economia do distrito, através do turismo, com a contribuição da Região de Turismo da Costa Azul que abrange os concelhos de Setúbal, Palmela, Sesimbra e Alcácer do Sal. As instalações portuárias de Setúbal e Sines contribuem igualmente para a economia regional, através da fixação

de empresas e de mão-de-obra. O sector primário: a agricultura, a vitivinicultura e a pesca têm igualmente relevo. O sector da indústria está representado predominantemente pelas indústrias do cimento e da celulose e em menor grau pela indústria conserveira.

A população residente no distrito de Setúbal representa hoje perto de 8% da população portuguesa, tendo crescido cerca de 20% nas duas últimas décadas e registado a segunda maior expansão demográfica entre todos os distritos. Este crescimento concentra-se nos concelhos da margem Sul do Tejo (Almada, Seixal, Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete), que representam 65% da população residente no conjunto do distrito de Setúbal e cerca de 5% da população nacional. O conjunto do distrito de Setúbal regista níveis de PIB *per capita* próximos da média nacional, ainda que com diferenças substanciais entre os concelhos do Distrito. O território da margem Sul do Tejo representa mais de 63% das empresas sediadas e mais de 50% do emprego por conta de outrem do distrito de Setúbal, destacando-se os concelhos de Almada e Seixal como maiores empregadores. Os concelhos de Almada, Palmela, Setúbal e Seixal representam perto de 70% do emprego por conta de outrem. O sector da indústria transformadora representa cerca de 30% do emprego por conta de outrem, em particular nas indústrias automóvel e seus componentes, metalúrgica, alimentar, pasta de papel e de cimento. O sector do comércio representa perto de 40% das empresas com sede no distrito e assegura mais de 20% do emprego. A construção e imobiliário têm 30% do número de empresas e são responsáveis por 28% do emprego no distrito.

Relevância dos fluxos migratórios no Distrito de Setúbal

De acordo com os dados estatísticos do INE, o distrito de Setúbal, integrado na Área Metropolitana de Lisboa, evidencia desde meio da década de 1990 uma tendência para um forte aumento no número de imigrantes residentes. Em 1996, eram 15 985 os cidadãos estrangeiros em situação regular, 20 214 em 2000, 41 637 em 2004 e 49 309 em 2009, tendo a população imigrante triplicado num período de 13 anos. Em 2009 Setúbal atrai cerca de 9% da população imigrante no território nacional. A sua distribuição pelos concelhos do distrito apresenta no entanto padrões irregulares

(veja-se a Fig. 13), padrões esses que estão ligados ao peso económico diverso dos concelhos e às carências de mão-de-obra nos vários sectores de actividade. Os concelhos rurais apresentam valores mais reduzidos (Alcácer do Sal, Alcochete, Grândola, Santiago do Cacém). Os concelhos com maior número de imigrantes residentes (Seixal e Almada) situam-se na margem Sul do Tejo, aliando à atractividade do emprego nos sectores terciário e secundário a vocação de “dormitório” de Lisboa. O concelho de Setúbal, onde se situa a capital de distrito e onde se concentram equipamentos e serviços, atrai um número significativo de imigrantes.

As estimativas disponibilizadas pelo SEF para 2009 indicam a presença no distrito, no final desse ano, de 49 309 cidadãos estrangeiros em situação regular.

Fig. 13. Residentes estrangeiros no Distrito de Setúbal, por concelho (2009)

| Distrito | Total | TRs | VLDs | Homens | Mulheres |
|-----------------------|--------------|--------------|-------------|---------------|-----------------|
| Total Distrito | 49309 | 49094 | 215 | 24859 | 24450 |
| Alcácer do Sal | 281 | 281 | | 166 | 115 |
| Alcochete | 717 | 717 | | 375 | 342 |
| Almada | 12017 | 11968 | 49 | 5893 | 6124 |
| Barreiro | 3451 | 3439 | 12 | 1634 | 1817 |
| Grândola | 462 | 462 | | 230 | 232 |
| Moita | 3642 | 3615 | 27 | 1849 | 1793 |
| Montijo | 2680 | 2678 | 2 | 1366 | 1314 |
| Palmela | 2229 | 2224 | 5 | 1117 | 1112 |
| Santiago do Cacém | 1032 | 1026 | 6 | 538 | 494 |
| Seixal | 11034 | 10961 | 73 | 5403 | 5631 |
| Sesimbra | 2269 | 2264 | 5 | 1145 | 1124 |
| Setúbal | 8322 | 8288 | 34 | 4502 | 3820 |
| Sines | 1173 | 1171 | 2 | 641 | 532 |

Fonte: SEF Estimativas 2009

Nacionalidades de origem mais representativas

Se considerarmos os últimos dados disponibilizados pelo SEF (2009), é a nacionalidade brasileira a mais representada (28%) no Distrito de Setúbal, seguida de Cabo Verde (18%). No entanto, o conjunto dos cidadãos imigrantes oriundos dos

PALOPs, é de longe o contingente migratório mais significativo (37,55%). Os cidadãos oriundos dos países do Leste Europeu ocupam o terceiro lugar (20,16%). A China, com 1 135 imigrantes, revela também neste distrito uma presença crescente, crescimento que se faz sentir na última década nos centros urbanos de grande número de distritos onde se dedicam ao comércio e à restauração.

Fig.14. Nacionalidades mais representativas no Distrito de Setúbal. 2009

| Nacionalidade | Número de residentes em situação regular |
|----------------------|---|
| Brasil | 14 011 |
| Cabo Verde | 9 049 |
| Angola | 4 346 |
| Roménia | 3 889 |
| Ucrânia | 3 179 |
| Moldávia | 2882 |
| São Tomé e Príncipe | 2 690 |
| Guiné Bissau | 2 443 |

Fonte: SEF Estimativas 2009

As escolas seleccionadas para aplicação dos Questionários do projecto MERIDIUM situam-se no Concelho de Setúbal.

5.1.1. Caracterização do Concelho de Setúbal

Área (Km2): 171,9

População (2009): 125 293

Freguesias: 8

Actividade Económica: turismo e actividades afins, comércio e serviços, construção, pesca e agricultura

O concelho de Setúbal, a cerca de 40 quilómetros de Lisboa, apresenta no conjunto das freguesias características mistas, urbano-rurais. A população concentra-

se sobretudo na cidade de Setúbal, apresentando as freguesias de S. Lourenço, S. Simão, Sado e Gâmbia, Pontes e Alto da Guerra densidades populacionais significativamente baixas.

Fig. 15. Mapa das Freguesias do Concelho de Setúbal



A partir da década de 1980, e sobretudo nas duas décadas seguintes, verifica-se no Concelho de Setúbal uma forte terciarização, com um decréscimo simultâneo dos sectores primário e secundário da economia.

Os dados censitários de 2001 indicam que nessa data somente 2,3% da população activa se ocupa no sector primário, desaparecendo quase por completo os sectores da pesca e da agricultura, enquanto 39% se empregam no sector secundário. O sector terciário ocupa nesse ano 65,8% da população.

Em termos demográficos, a população do município tem revelado um crescimento sustentado.

Fig. 16. Evolução da população no Concelho

| | 1991 | 2001 | 2004 | 2008 | 2009 |
|-------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Nº de habitantes | 103 634 | 113 934 | 120 117 | 124 555 | 125 293 |

Parte significativa desse crescimento deveu-se, sem dúvida, ao contributo dos fluxos migratórios para o Concelho.

Caracterização sócio-demográfica dos imigrantes no Concelho de Setúbal.

A população imigrante do Concelho apresenta uma composição algo diferente da que encontramos no conjunto do Distrito: para um total de 8 322 residentes estrangeiros no Concelho, é a nacionalidade brasileira a mais representada (42,94% do total de estrangeiros em situação regular). Em segundo lugar encontra-se o conjunto de cidadãos de países do Leste Europeu (23 %), seguidos dos cidadãos oriundos dos PALOPs que, no conjunto do distrito, representam 37,55% do total da população imigrante.

Fig. 17. Nacionalidades mais representativas no Concelho de Setúbal. 2009

| Nacionalidade | Número de residentes em situação regular |
|----------------------|---|
| Brasil | 3 574 |
| Cabo Verde | 782 |
| Ucrânia | 674 |
| Roménia | 649 |
| Moldávia | 616 |
| Angola | 599 |
| China | 227 |
| Guiné Bissau | 126 |

Fonte: SEF Estimativas 2009

Num concelho com uma predominância do sector terciário, as transformações da estrutura económica e o encerramento de muitas empresas começam a colocar problemas ao nível do emprego. Desde 2004 os Serviços Sociais da Câmara Municipal de Setúbal detectaram algumas dezenas de imigrantes na situação de “sem abrigo” (na sua maioria europeus de leste), quando até essa data não havia qualquer registo de casos similares.

Iniciativas e Medidas de Integração e Apoio à Imigração

A nível local têm sido implementadas pela Autarquia medidas políticas definidas pelos organismos centrais no que diz respeito à integração e apoio aos cidadãos imigrantes. Também a Sociedade Civil tem tomado iniciativas neste âmbito, por vezes sob a forma de parcerias.

Medidas mais relevantes tomadas pela Câmara Municipal:

- Criação do *Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes (CLAII) de Setúbal*, em 2007, em parceria com o ACIDI, a Fábrica da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, a Cáritas Diocesana e a Junta de Freguesia de São Sebastião.
- O *Setúbal Etnias e Imigração – SEI*, gabinete municipal criado em 2009 e dirigido à população imigrante e às minorias étnicas residentes no Concelho. O novo espaço disponibilizará atendimento em português, russo e crioulo sobre questões como emprego, saúde, educação, habitação, associativismo e cultura.
- *Centro Multicultural* das Comunidades imigrantes residentes em Setúbal, equipamento utilizado nas actividades e acções desenvolvidas pelas diversas comunidades étnicas residentes no bairro da Bela Vista.
- Participação de Associações de Imigrantes no Conselho Local de Acção Social de Setúbal (CLASS) - órgão plenário de carácter deliberativo

Outras Entidades

- A existência, a partir de 2009, de mediadores interculturais no Centro Hospitalar de Setúbal, por protocolo com o ACIDI, cuja principal missão é apoiar os utentes imigrantes e estrangeiros.

- *Programa Portugal Acolhe* (IEFP), visa promover, junto dos imigrantes legalizados (com idade igual ou superior a 18 anos), a aquisição de competências necessária à inserção no mercado de trabalho, nomeadamente através de uma formação em Português Básico e em Cidadania. Os cursos de formação, incluindo os cursos de Português para estrangeiros, são ministrados localmente pelo Centro de Formação Profissional de Setúbal.
- Gabinete de Inserção Profissional – GIP, resultado de uma parceria entre o Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI) e o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP). **GIP Edinstvo** - Associação Edinstvo

Associações de Imigrantes em Setúbal

Existem em Setúbal várias Associações de Imigrantes:

- Associação Caboverdiana de Setúbal
Website: <http://www.acvsetubal.org/index.php>
- Associação Centro Cultural Africano
- Associação dos Imigrantes dos Países de Leste – EDINSTVO
- FRATIA – Associação dos Imigrantes Romenos e Moldavos

5.2. Distrito de Faro

| | |
|------------------------------|-----------------------|
| Área: | 4 982 Km ² |
| População (2009 INE): | 434 023 habitantes |
| Concelhos: | 16 |

Fig 18. Mapa dos concelhos do Distrito de Faro



O Distrito de Faro coincide na sua totalidade com a província do Algarve. Tem uma costa com cerca de 150 Km e uma densidade populacional média de cerca de 80 habitantes/Km². A população concentra-se nos territórios de alta densidade do litoral, Albufeira, Faro, Lagoa, Lagos, Olhão, Portimão e Vila Real de Santo António, que apresentam densidades claramente superiores à média da região e à média nacional, e dispersa-se pelos territórios de baixa densidade populacional nas zonas da Serra e do Barrocal, que cobrem 65% do território regional e onde reside uma população com um elevado índice de envelhecimento, apresentando em geral valores acima dos 20% da população com mais de 65 anos. O **litoral** concentra assim a maior parte da actividade económica regional. É a zona de transição entre o litoral e a serra, o **Barrocal** ou Beira-serra, que fornece de produtos agrícolas a região.

O sector de actividade mais importante é o terciário (comércio e serviços), resultado da principal actividade económica – o turismo. Este subsector de actividade representa, directa e indirectamente, cerca de 60% do total de emprego e 66% do PIB regional. De acordo com dados disponíveis do Turismo de Portugal, a região recebe anualmente cerca de 10 milhões de visitantes, registando em 2009 perto de 13 milhões de dormidas (12 973 465), 2 793 621 de hóspedes em estabelecimentos hoteleiros, dos quais 62,5% estrangeiros. Em 2009, o Aeroporto de Faro recebeu perto de 5 milhões de passageiros e os proveitos globais da actividade turística ultrapassaram os 500 milhões de €, representando 29,3% do total das receitas hoteleiras de Portugal.

Em 31 de Dezembro de 2009, de acordo com a estimativa do INE, a população residente no Distrito de Faro totalizava 430.084 habitantes, um acréscimo populacional de 3.939 habitantes, face ao ano de 2008 e um crescimento populacional

de cerca de 9,8%, quando comparado com a população do distrito contabilizada pelo Censo de 2001 (395.218 habitantes).

A análise dos dados demográficos do distrito para a última década revela uma dupla realidade. Nos concelhos do interior, verifica-se um envelhecimento acentuado e um saldo natural negativo: Alcoutim, Silves, Monchique, Aljezur, Tavira, Castro Marim, Vila do Bispo e São Brás de Alportel. Nos concelhos do litoral registam-se saldos naturais positivos, sendo o mais alto o de Albufeira, seguida de Loulé, Portimão, Faro, Lagos, Lagoa, Vila Real de Santo António e Olhão. Este crescimento demográfico dos concelhos do litoral explica o facto de, segundo os dados do INE, o Distrito de Faro ter tido em 2009 uma taxa de crescimento efectivo de 0,91% e uma taxa de crescimento natural de 0,02%, apesar do envelhecimento acentuado que metade dos seus concelhos (os do interior) evidencia. O factor mais relevante para este crescimento terá sido o aumento dos fluxos migratórios para a região, que teve no distrito em 2009, em relação ao ano anterior, uma taxa de crescimento migratório de 0,89%.

Caracterização dos Fluxos Migratórios

O Distrito de Faro, de acordo com os dados censitários de 2001, contabilizava 29 666 estrangeiros residentes que representavam 7,51% de uma população total de 395 218 indivíduos. Nas estimativas apresentadas pelo SEF para 2009 mais do que se duplica o valor registado em 2001: 73 277 residentes estrangeiros em situação regular.

Fig. 19. População estrangeira residente no Distrito de Faro. 2009

| Distrito | Total | TRs | VLDs | Homens | Mulheres |
|-----------------------|--------------|--------------|-----------|--------------|--------------|
| Total Distrito | 73277 | 73242 | 35 | 38909 | 34368 |
| Albufeira | 11272 | 11266 | 6 | 5855 | 5417 |
| Alcoutim | 70 | 70 | | 37 | 33 |
| Aljezur | 1213 | 1213 | | 631 | 582 |
| Castro Marim | 629 | 629 | | 321 | 308 |
| Faro | 7326 | 7314 | 12 | 3915 | 3411 |
| Lagoa (Algarve) | 4239 | 4239 | | 2180 | 2059 |
| Lagos | 7131 | 7130 | 1 | 3726 | 3405 |
| Loulé | 13785 | 13780 | 5 | 7348 | 6437 |
| Monchique | 537 | 537 | | 282 | 255 |
| Olhão | 3375 | 3373 | 2 | 1807 | 1568 |

| | | | | | |
|-----------------------------------|-------------|-------------|----------|-------------|------------|
| Portimão | 10662 | 10656 | 6 | 5823 | 4839 |
| São Brás de Alportel | 1158 | 1157 | 1 | 614 | 544 |
| Silves | 5536 | 5536 | | 2964 | 2572 |
| Tavira | 3584 | 3583 | 1 | 1952 | 1632 |
| Vila do Bispo | 749 | 749 | | 349 | 400 |
| Vila Real de Santo António | 2011 | 2010 | 1 | 1105 | 906 |

Fonte: SEF Estimativas 2009

O Distrito de Faro tinha, em 2009, uma população estrangeira residente que totalizava 73 277 indivíduos, cuja distribuição por sexo se aproximava do equilíbrio: 38 909 homens e 34 368 mulheres. Se exceptuarmos o contingente de cidadãos de países da União Europeia (Reino Unido, Alemanha, França, Holanda) que tradicionalmente escolhem o Algarve como residência preferencial nos anos de aposentação, quase todos os imigrantes se situam nas faixas etárias típicas da idade activa e de maior fecundidade.

Uma breve análise dos dados disponíveis para os últimos anos parece confirmar o contributo dos fluxos migratórios para a excepcionalidade do crescimento populacional do distrito face à maioria dos distritos do país. Durante 2007, no conjunto da região registaram-se 4892 nascimentos e 4668 óbitos, um saldo positivo de 224 pessoas. Em 2008, o saldo positivo é de 216 pessoas, isto quando no conjunto do país se registou um saldo negativo (de 1020 pessoas), pela primeira vez desde 1918. O Algarve tem uma das maiores taxas de natalidade do país (2,1) contra os 1,4 de média nacional, sendo a região do país onde ocorreu o maior aumento de nascimentos nos últimos cinco anos (21,1%).

Fig . 20. Nados vivos por Nacionalidade da Mãe

| | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
|------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Mãe estrangeira | 662 | 777 | 862 | 1 021 | 1 139 | 1090 |
| Mãe portuguesa | 3 998 | 4 065 | 3 826 | 3 781 | 3 665 | 3 623 |
| Total | 4 660 | 4 842 | 4 688 | 4 802 | 4 804 | 4 713 |

Fonte: ARS Algarve

De acordo com dados da Administração Regional de Saúde do Algarve, das 4 804 crianças nascidas em 2008 na região, 1 139 eram filhas de mãe estrangeira. Por

nacionalidade, nesse ano, foram as brasileiras (com 365) que mais filhos tiveram nos hospitais algarvios, seguidas das ucranianas (150) e romenas (130).

Nacionalidades de origem mais representativas

A análise dos dados estatísticos do SEF para 2009 evidencia que as dinâmicas observadas nos fluxos migratórios em Portugal nos últimos anos encontram paralelo no distrito de Faro: de uma imigração proveniente de países africanos, com maior relevo para os cidadãos oriundos das ex-colónias portuguesas, passou-se a um acentuado crescimento dos fluxos com origem no Brasil e nos países oriundos da Europa Central e de Leste. De notar o incremento do número de residentes oriundos da China, país que surge nos últimos anos com uma maior representatividade.

Fig. 21. Nacionalidades mais representativas no Distrito de Faro. 2009

| Nacionalidade | Número de residentes em situação regular |
|----------------------|---|
| Brasil | 12 569 |
| Ucrânia | 10 409 |
| Roménia | 7 926 |
| Moldávia | 6 300 |
| Cabo Verde | 3 289 |
| Reino Unido | 1 592 |
| China | 1 295 |
| Rússia | 1 207 |

Fonte: SEF Estimativas 2009

A integração da população imigrante no mercado de trabalho surge como resposta às necessidades da economia regional, em que o turismo tem um papel predominante. A população imigrante no distrito distribui-se na sua maioria pelos subsectores da hotelaria, restauração, comércio, serviços e construção.

5.2.1. Caracterização do Concelho de Faro

Área (Km²): 201,9

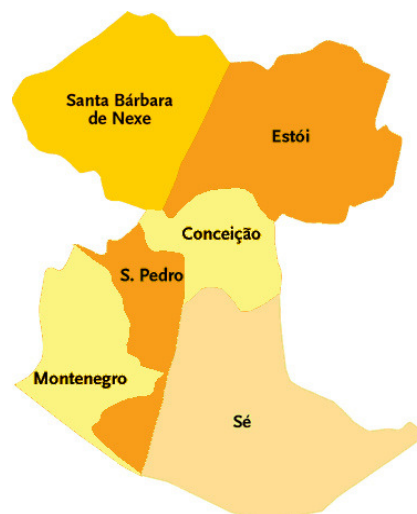
População (2009): 58 675

Freguesias: 6

Actividade Económica: turismo e actividades afins, comércio e serviços, construção, pesca e agricultura

O concelho de Faro situa-se a Sul do País, na zona central da Região do Algarve, no litoral. Das suas seis freguesias, S. Pedro, Sé e Montenegro são áreas predominantemente urbanas, com concentração de equipamentos, serviços e comércio, evidenciando uma terciarização elevada, com uma taxa elevada de empregos na administração pública, nos serviços de saúde e no ensino. Santa Bárbara de Nexe e Conceição de Faro são freguesias medianamente urbanas, zonas periféricas à cidade de Faro, com uma economia mista, em que as actividades ligadas à produção e transformação agrícola apresentam alguma relevância. A freguesia de Estói é a única predominantemente rural.

Fig. 22. Mapa das Freguesias do Concelho de Faro



De acordo com os dados censitários de 2001, mais de 80% da população activa do concelho concentra-se nos sectores do comércio, serviços, actividades imobiliárias, turismo. O sector primário (agricultura, produção animal e pesca) ocupa cerca de 3% da população activa do concelho.

Caracterização sócio-demográfica da população imigrante residente no Concelho

O Censo de 2001 indicava para o concelho de Faro 3 134 cidadãos estrangeiros em situação regular, que representavam à época 5,84% do universo total da população residente no concelho (58 051). Em 2007, de acordo com dados do Núcleo Regional de Registos e Arquivo da Direcção Regional do Algarve dos Serviços de Estrangeiros e Fronteiras, o número de estrangeiros residentes tinha subido para 6 565, passando estes a representar 11,2% da população. Os dados das estimativas do SEF relativos a 2009 indicam a presença de 7 326 estrangeiros residentes (11,48% da população total).

Nacionalidades de origem dos cidadãos estrangeiros residentes no Concelho de Faro.

Neste concelho, os contingentes migratórios mais numerosos provêm dos países da Europa de Leste, com o Brasil a ocupar um segundo lugar, ultrapassado neste concelho pela Ucrânia.

Fig. 23. Nacionalidades mais representativas dos estrangeiros residentes em Faro. 2009

| Nacionalidade | Número de residentes em situação regular |
|----------------------|---|
| Ucrânia | 1 469 |
| Brasil | 1 341 |
| Roménia | 876 |
| Moldávia | 850 |
| Cabo Verde | 526 |
| Reino Unido | 204 |
| Rússia | 139 |
| China | 110 |

Fonte: SEF, estimativas 2009

Iniciativas e Medidas de Integração e Apoio aos Imigrantes no Concelho

Em resposta ao aumento acentuado da população imigrante no concelho, as entidades administrativas locais (Câmara Municipal) têm procurado implementar as

medidas preconizadas na legislação nacional e as orientações políticas emanadas dos organismos estatais que tutelam a integração e apoio aos imigrantes.

Entre essas medidas salientam-se:

- a criação do *Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes – CLAII de Faro* em 2004, através de protocolo entre O ACIDI e a Câmara Municipal de Faro - um serviço de atendimento/acompanhamento social, direccionado para uma resposta integrada às questões da população imigrante;
- a assinatura de um *protocolo de articulação com o SEF* para o encaminhamento dos cidadãos imigrantes aos centros de saúde;
- a criação de um *observatório regional de saúde para o cidadão imigrante*;
- a criação de um *gabinete SEF* na Loja do Cidadão de Faro;
- a criação em 2009 de uma *extensão do CNAI na Loja do Cidadão de Faro* que disponibiliza informação específica relacionada com as questões da imigração, apoio jurídico ao imigrante, apoio ao Reagrupamento Familiar em Portugal;
- a criação de um guia de recursos para a inclusão dos imigrantes e a criação de folhetos informativos sobre o acesso dos imigrantes aos serviços (segurança social, saúde, emprego e formação profissional).

Outras entidades governamentais estão também envolvidas em acções de formação destinadas a imigrantes adultos:

- Centro de formação Profissional de Faro (IEFP) - realiza cursos de formação;

- A Direcção Regional de Educação do Algarve oferece dois Cursos de Língua Portuguesa para Estrangeiros em duas escolas do Concelho durante o ano de 2010-2011.

Associações de Imigrantes

São várias as associações de imigrantes no Distrito em que se integram os imigrantes residentes no concelho de Faro. Existem igualmente algumas associações de apoio à integração destas comunidades:

- **ASSOCIAÇÃO DOINA** - Associação de Imigrantes Romenos e Moldavos do Algarve. Almancil
website: www.doinalgarve.com
- ASSOCIAÇÃO CABO-VERDIANA DO ALGARVE
Portimão
- Associação dos Imigrantes da Europa de Leste - Casa do Povo da Conceição de Faro
- CAPELA - Centro de Apoio à População Emigrante de Leste Europeu e Amigos
Portimão.
- Associação de Amizade dos PALOP no Algarve - APALGAR
Quarteira
- Associação Tavirense de Apoio ao Imigrante - ATAI
Tavira
- Associação Ucraniana no Algarve
- Associação de Guineenses e Amigos

- Associação Brasileira do Algarve
- Associação de Moldavos – EMINESCU
Delegação do Algarve

O sistema educativo e a imigração

No concelho de Faro, tal como em todo o distrito, é significativa a presença de alunos de origem estrangeira em todos os níveis de ensino. Segundo dados da Direcção Regional da Educação do Algarve, no ano lectivo de 2007-2008, estavam inscritos nas Escolas do Concelho 763 alunos estrangeiros, que representavam 9% dos alunos do 1º ciclo, 11% dos alunos dos 2º e 3º ciclos e 7% dos inscritos no Ensino Secundário.

Fig. 24. Alunos estrangeiros nas Escolas do concelho de Faro (2007-2008)

| Níveis de Ensino | Alunos estrangeiros | Alunos de nac. portuguesa |
|-------------------------|----------------------------|----------------------------------|
| 1º ciclo | 243 | 2376 |
| 2ºe 3º ciclos | 366 | 3 067 |
| E. Secundário | 154 | 1 993 |
| Total | 763 | 7 436 |

Fonte: DREALG/ME

As nacionalidades com maior número de alunos eram a brasileira, ucraniana, moldava, romena e cabo-verdiana, com 174, 123, 86, 68 e 51 alunos respectivamente.

As duas escolas seleccionadas para a aplicação dos inquéritos do Projecto MERIDIUM (EBI/JI de Montenegro e a EB2,3 Dr. José de Jesus Neves Júnior) apresentam, no que diz respeito à distribuição dos alunos estrangeiros por nacionalidade, dados muito semelhantes aos das outras escolas situadas nas

freguesias urbanas de Faro. Veja-se o caso da Escola Básica 2,3 de Montenegro que tem 60 alunos de nacionalidade estrangeira, sendo as nacionalidades mais representativas: a moldava (30% dos alunos estrangeiros), a ucraniana (30%) e a romena (14%).

Ainda que estas escolas não tenham, de momento, projectos específicos destinados aos alunos de nacionalidade estrangeira, ambas incluem nos seus Projectos Educativos de Escola, orientações educativas para os alunos com Português Língua Não Materna:

- Avaliação diagnóstica dos conhecimentos linguísticos dos alunos de forma a determinar o seu nível de proficiência;
- Formação de grupos de alunos cuja língua materna não é o português, de acordo com o nível de proficiência linguística em que se encontram;
- Elaboração de um plano de trabalho para aplicar a estes alunos de acordo com o nível de proficiência linguística em que se encontram;
- Promoção de actividades que permitam a integração social e o intercâmbio cultural.¹²

FONTES ESTATÍSTICAS

SEF - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

Website: <http://sefstat.sef.pt/>

INE – Instituto Nacional de Estatística

Website: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE

12

http://www.escolanevesjunior.pt/downloads_pdfs/paginas/142/anexos/projectoeducativoversaofinal1.pdf

